

# A VERDADE

ORGAN RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR---ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas. 24 de Setembro de 1893

N. 59

## O exmo. Bispo Diocesano

Honra hoje a primeira pagina do nosso modesto jornal, a figura veneranda do sympathico e querido bispo desta Diocese—D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, que hontem completou mais um anno de preciosissima existencia.

Espirito illustrado, coração magnanimo já começa s. exc. a ver-se rodeado de uma aureola de profundo respeito e amor, fructo inquestionavel do muito que tem feito em favor desta vastissima Diocese.

Seria longo enumerar seos beneficios.

De um lado, são os seos longose fatigantes trabalhos apostolicos. nos quaes tem consumido seos commodos, e sua saude; do outro, são as obras e os feitos de beneficencia, que attestarão aos vindouros a grandeza de sua alma.

Sosinho até este anno á frente de uma Diocese quasi composta de tres Estados, sem faltar com seus deveres na Capital, s. exc. já percorreu o Paraná, onde pelos excessos de trabalho foi acometido de molestia grave; o sul de Minas, quando, por conselho dos medicos devia viajar, e quasi todo o vastissimo Estado de S. Paulo; por toda a parte distribuindo benções e consolações.

O que não tem feito resoar altamente o seu nome, tem sido sua profunda modestia.

Desapegado, desde so seos mais verdes annos, de todas as grandezas mundanas, modesto e humilde vigario do interior, de uma pauperissima cidade do Ceará, acostumou-se santamente s. exc. a fazer tudo sem apparatus e por isso o seu episcopado, verdadeiramente fecundo, vai correndo sem estrepito; mas o catholico, que quizer observar tudo quanto elle tem feito, reconhecerá que seos trabalhos são dignos de figurar ao lado dos esforços dos mais ardentes prelados da Igreja, e tudo isso não tem sido mais do que a realisacão dos santos intuitos que sempre o animaram, desde o principio de sua vida episcopal.

Na pastoral de saudação que a esta Diocese, em 1873, dirigiu, s. exc. assim se exprime: « Aceitan-

do o cargo (episcopal), depois depois de havermos esgotado todos os meios que a prudencia aconselha e a religião recommenda, entregamo-nos inteiramente e sem reserva á vontade d' Aquelle que tem em suas mãos nossos destinos, e que sempre *fiel ás suas promessas não permite que sejamos tentados, ci-* ma de vossas forças; e desde então

sejos e da vossa, Veneráveis Irmãos e Caros Coopradores, aquella effeaz e muito valiosa coadjuvação, de que necessitamos, para mais facil desempenho do nosso postoral ministerio, *o Senhor não nos ha de abandonar em tempo algum.*»

E o tempo têm corrido. Vinte annos são passados desde que ainda



sentindo reviver em sua alma esperança e conforto, nada temos desejado mais ardentemente do que seguir para o meio de vós, para o meio de um povo,—apraz-nos dizelo—tão distincto por sua illustração e patriotismo, quanto pela pureza da sua fé, por sua constante fidelidade ás religiosas tradições de seos antepassados; e esperamos, com toda a humildade de nosso coração, que havendo de nossa parte bons de-

do Ceará, dizia s. exc. estas palavras ao seu povo e ellas se têm cumprido fielmente.

Homem todo coração, disposto a chorar sempre com os que choram e a vasaro linitivo consolador em todos os corações ulcerados, por diversas vezes tentado s. exc. occasião de lançar mão de medidas energicas.

Que sacrificio! Quantas noites mal passadas!

Quanto esforço, quanta lucta!

Mas, por tal forma é auxiliado pelo céo, que de suas proprias difficuldades tem feito armas e enormes beneficios; baseado, na energia, tem engrandecido seu episcopado.

Restauração do Seminario, reformas capitulares, nomeação e demissão de parochos, regularisação de oblatas e esmolas nas grandes romarias da Diocese, fundação de collegios, estabelecimento da garantia futura para seos successores, organisação de patrimonio para Seminario, caixa de coleta em beneficio da extincção da escravidão, installação do palacio episcopal, e muitas outras obras, que só longamente se poderia apresentar—eis, em pallidos traços, o episcopado do exmo. sr. d. Lino, e em todos esses trabalhos, rodeado por vezes da maxima contrariedade, quando todos pareciam duvidar do bom exito, eis que elle se apresentava de uma maneira brilhante, no cumprimento exacto de suas proprias palavras: *o Senhor não nos ha de abandonar em tempo algum.*

Para se comprehender, porém, esta munificencia divina em relação ao nosso querido prelado, para acharmos a solução desta confiança incondicional na Providencia Divina, confiança que sempre caracterizou a s. exc., será necessario que lancemos um olhar para o seu passado.

Não foi nosso intuito traçar a biographia de s. exc.; reservamos esse trabalho para outra oportunidade; todavia, que isto não nos iniba de rapidamente apresentarmos alguns topicos de o seu passado honroso.

Uma vez sacerdote, viu-se s. exc. á frente de sua propria familia.

Filho modelo, irmão dedicado cheio de continuas sollicitudes em favor de seos parentes, tornou-se o alvo consolador para todos que a elle se ligavam pelos laços de sangue.

Animou os ultimos dias de sua veneranda mãe, amparou todos ou quasi todos os seus sobrinhos, a nns mantendo nos estudos, a outros arranjando collocação vantajosa, a todos sendo um verdadeiro pae.

Tempos depois bate a epidemia de

# MATER ADMIRABILIS

( A CANDIDA ROLIM )

A mãe, franzina e debil creatura,  
Quebrada pela magua e soffrimento,  
Tinha no rosto cavo e macilento,  
O cunho da miseria atroz e dura ;

A pequenita, — alma innocente e pura,  
— Ultima luz, do lar no firmamento, —  
Era da mãe o deradeiro alento,  
— Candida estrolla de celeste alvura !

Si a filharia, a mãe silenciosa  
Beijava-lhe os cabellos, procurando  
Conter a triste lagryma queixosa...

Mas si a materna dôr advinhando,  
Chorava a creacinha pesarosa  
A mãe sorria, o pranto suffocado....

ZALINA ROLIM.

# SALVE!

Salve egregio pastor! Salve anjo da  
Egreja Paulapolitana! Salve preposto do  
Espirito Santo! Tres vezes salve!

Os corações reconhecidos e as almas  
nobres vos saudam com santo enthu-  
siasmo! O incenso das preces e ora-  
ções dos vossos filhos agradecidos sobe  
em columna até o throno do Altissimo  
pedindo a conzervação da vossa precio-  
sa e benefica existencia. Os corações de  
vossos filhos agradecidos convergem to-  
dos para o recesso de suas almas e  
ahi em extase vos contemplam como  
um anjo de paz e de doçura. Sessenta e  
sete annos de vossa existencia são ses-  
senta e sete gemmas engastadas em  
vossa corôa de summo sacerdote, são  
sessenta e sete marcos do estadio per-  
corrido na via do bem e do amor do  
proximo, são sessenta e sete tubas que  
annunciam aos posterios as diversas epo-  
cas de uma existencia consagrada á vi-  
nha do Senhor, á salvacão das almas.

A diocese paulapolitana extremece  
neste dia precioso, a sua alma se desfaz  
em preces fervorosas pedindo a vossa  
conservação. Brados unisonos irrompem  
de todos os peitos, de todos os pontos da  
diocese; por toda a parte ecoa esse  
grito de amor, que sobe até os céos, os  
ouvidos de Deos: *Ad multos annos! Ad  
multos annos!!!*

C. M.

## Visita Pastoral

No dia 8 do corrente encerrou s.  
exc. rvdm. sr. Bispo Diocesano, a visi-  
ta em Jaboticabal. Nesse dia s. exc.  
fez encommendação solemne dos fleis  
defunctos; presidiu a installação do  
Apostolado da Oraçáo; despediu-se do  
povo catholico, que enchia o templo e  
adjacencias, assistiu ao *Te-Deum* e em  
seguida deu o sagrado annel a beijar a  
mais de tres mil pessoas.

Na visita a Jaboticabal, o fructo foi  
notavel, e admira que s. exc. resistisse a  
tanto trabalho com a saúde deteriora-  
da e alquebrado pelos annos, pois  
chrisinou 9.254 pessoas. E' verdade  
que sua exc. cahiu doente no dia, er-  
guendo-se logo do leito devido aos  
acertados cuidados do dr. Joaquim  
Mariano. No dia 11 partiu de Jaboti-  
cabal para Brotas, seguindo da estação  
de Visconde do Rio Claro em diante,  
em tren especial, gentilmente offerecido  
pelo distincto cavalheiro, o sr. chefe de  
trafego de S. Carlos. S. exc. saltou em  
Morro Pellado, onde visitou e exami-  
nou a Igreja, bem assim no Campo Ale-  
gre, sendo em ambos os lugares rece-  
bido no meio de ovações do povo, que  
acotovellava-se para receber a ben-  
ção do seu velho e amado bispo; de  
Campo Alegre em diante, s. exc. foi  
acompanhado por uma banda de musi-  
ca, chegando a tarde em Brotas, sen-  
do recebido por toda a população no  
meio de vivas e ao estrondar das bom-  
bas. Ali notamos a melhor sociedade e  
as mais distinctas familias do lugar. S.  
exc. hospedou-se em casa do sr. Pedro  
Silveira Franco, onde tem encontrado  
todo o agasalho e commodo que seu  
estado e idade exigem, sendo a exma.  
sra. d. Maria da Silveira Leite Franco  
tão sollicita em rodear s. exc. de taes  
cuidados, que este se tem verguido ra-  
pidamente da enfermidade que o acom-  
mettera.

A visita em Brotas tem produzido os  
beneficos resultados que em toda a parte

*colera morbus* em diversos pontos  
do Ceará. Dizima a população, ca-  
minha medonho por entre aquelle  
povo. Na freguezia em que morava  
s. exc., são victimados o respectivo  
vigario e o coadjutor.

Tudo foge, tudo desaparece dian-  
te daquela onda medonha. Como,  
porém, havia de fugir o já então  
grande Apostolo da caridade? Co-  
mo fugir aquelle, cuja presença ani-  
mava os que soffriam? Mas a fami-  
lia? Mas os rogos dos parentes?  
Que importa!.. ministro de Deus,  
fica no seu posto. Presta soccorros  
espirituaes a crecido numero de  
colericos, soccorre o proprio coad-  
jutor da freguezia, ministrando-lhe  
os ultimos sacramentos e depois,  
com a resignação das almas grandes,  
prepara-se tambem para soffrer os  
golpes da molestia, cuja invasão não  
se fez esperar.

Chega ao terceiro periodo da en-  
fermidade. Todas as esperanças  
já estavam extinctas, quando por  
uma providencial reacção da natu-  
reza, começa s. exc. a reanimar-se.

Ainda não podia desaparecer dentre  
os vivos aquelle sobre cuja fonte de-  
via ainda fulgurar mitra de  
prelado, ainda precisava viver aquelle  
por cujo ministerio tantas almas  
consequiriam o céo.

Creio que um anno depois, era es-  
colhido para bispo desta Diocese,  
que muito deve ao seu zelo e a sua  
dedicação.

..

Eis, a nosso ver, a explicação das  
continuas protecções do céo em fa-  
vor de s. exc., eis porque a confian-  
ça inspirava suas palavras, quando  
na primeira vez que se dirigir ao  
povo de S. Paulo, dizia contar com o  
auxilio de Deos, em todos os ins-  
tantes.

Ah! quantas almas não subirma  
ao céo para d'elle fecundar, em agra-  
decimento, o seu episcopado. Quan-  
tas pessoas não morreram, levando  
comsigo a nobre recordação dos mui-  
tos beneficios recebidos.

E tudo isto formou e tem forma-  
do a corôa das grandes retribuções  
que Deos distribue sempre, neste  
mundo e no outro.

..

A caridade, porém, não tem limi-  
tes. Homem de caridade em sua  
vida privada, era preciso que ainda  
o fosse em sua vida publica.

Chega o instante de escolher o  
lemma de suas armas: chega o mo-  
mento de officialmente traçar um  
caminho á sua piedade: não trepida  
e escolhe o *In omniibus caritas*, que  
tem sido o resumo de todo o seu tra-  
balho.

E' possivel que sob o dominio das  
paixões e embates da alma, muitos

não reconheçam a inexcelsa cari-  
dade do nosso Bispo Diocesano, é  
dossivel que muito se escreva e lar-  
gamente se falle negando-lhe tal  
predicado, mas uma certeza temos  
nós: a voz que se levantasse para  
abertamente fazer-lhe tal injustiça,  
seria suffocada pelo protesto não só  
do clero como da Diocese toda. E'  
proverbial a sua caridade.

Quando o subdito comparece  
diante da auctoridade elle experi-  
menta sempre um certo temor, fru-  
cto do reconhecimento da distan-  
cia que entre ambos existe. Quando  
alguem, sacerdote ou secular, com-  
parece diante do sr. Bispo Diocesa-  
no não é o temor o sentimento que  
o domine, mais o de confiança filial.

E' a certeza que tem a priori de  
encontrar em sua pessoa, todo o  
auxilio e amparo de que precisar.  
Esta é a verdade.

Traçando estas linhas, não tive-  
mos em vista elogiar s. exc. aci-  
ma de seus meritos; sobre ser um exa-  
gero seria uma lisonja, vicio impro-  
prio de um jornal que se presa, mui-  
to mais de um jornal religioso.

A redacção nada fez mais do que  
cumprir um dever sagrado.

Os elogios merecidos, quando en-  
viados á auctoridade ecclesiastica, re-  
vertem sempre em beneficio com-  
mum.

Quando o seculo desnordeado pro-  
cura, em suas conclusões revolucio-  
narias, ferir *in limine* o principio de  
auctoridade, é muito justo que en-  
grandecemos, ao menos, nós, os

catholicos, esse mesmo principio, de  
cuja firmeza depende a felicidade  
dos povos e das nações

A *Verdade*, pois, jubilosa, depon-  
co aos pés do sr. bispo D. Lino D.  
Rodrigues de Carvalho, seu publico  
testemunho de affecto e veneração  
beijando neste dia, em nome de to-  
do o povo paulopolitano suas sa-  
gradadas mãos, repete aquella mes-  
ma saudação que já lhe foi dirigi-  
da por um dos nossos fulgurantes  
colaboradores:

O vosso rebanho ufano,  
Hoje vem todo, apressado,  
Felicitar-vos; Senhor,  
Porque fazeis mais um anno  
Vos—o nosso bom Prelado,  
Vós—o nosso bom Pastor.

## Roma

Por ocasião da festa de S.  
Joaquim, padroeiro do Santo  
Padre Leão XIII recebeu fe-  
licitações dos Cardeaes, dos  
Prelados e dos personagens  
da sua corte. A recepção  
realizou-se em uma sala em  
que Sua Santidade tem um  
phonographo. O maravilhoso  
apparelho registrou as pa-  
lavras que o Papa proferio  
em louvor de S. Joaquim.

O mesmo phonographo  
repetio depois a allocução  
que o Cardeal Manning, de  
saudososa memoria, pronun-  
ciou sobre o santo, em No-  
vembro de 1890.

A correspondencia de que  
extrahimos esta noticia affir-  
ma que Sua Santidade mos-  
tra gosar boa saúde

# AS CRIANÇAS

As crianças são como as sensitivas

GONÇALVES CRESPO.

São como os lyrios... na primeira idade

—Uma existencia perfumada e pura,  
Tendo no olhar a doce suavidade  
Eos ideaes lampejos da ternura

Para os olhos da mãe o vivo encanto,  
Abram n'um riso as bocas pequeninas,  
Ou rolem pelas faces purpurinas  
As perolas ternissimas do pranto.

Si deante do quadro immorredouro  
Da mãe que beija o pequenino louro,  
Detenho-me nas horas descuidadas ;

Cantam-me n'alma as doidas alegrias,  
—Como o bando das aves erradias,  
Na luz crepuscular das alvoradas.

ERNESTO CORRÊA.

produz; centenares de pessoas tem se confessado e commungado, devido aos esforços incansaveis do revd. padre Claro e apesar de ter sido administrado o sacramento da confirmação, nesta parochia, ha 6 mezes apenas, s. exc. ja chrisinou 421 pessoas.

O serviço desta parochia é feito do mesmo modo que nas outras.

No dia 23 deste sorá a primeira communhão dos meninos e meninas, convenientemente preparados ainda pelo padre Claro, sendo o encerramento no dia 24, e no dia 25 seguirá s. exc. para S. Paulo, coberto das bençãos do bem povo dos lugares visitados, que não se cança de vel-o e testemunhar-lhe o seu affecto, veneração e amor.

A primeira communhão em Jaboticabal foi dada por s. exc., no dia 8, com grande edificação dos fleis e proveito daquellas almas innocentes, que pela primeira vez se approximaram da mesa celestial.

Sabemos que houtem em Brotas foi commemorado o anniversario de s. exc., havendo *Te-Deum* á tarde, com sermão pelo revdm. sr. conego Corrêa Nory.

Amanhã passará por aqui s. exc. em direcção a S. Paulo, deixando por todas as cidades percorridas em visita pos oral, a mais saudosa recordação.

## Uma recepção pontifica

No dia 30 de Junho, Sua Santidade recebeu a deputação de bispos, sacerdotes e seminaristas orientaes em numero de noventa. Mgr. Haggiar, bispo de Sidon, leu uma mensagem á qual Leão XIII respondeur exprimindo a sua satisfação por ver que os orientaes celebravam o bom resultado do congresso de Jerusalém.

O Papa lembrou que, desde o principio do seu pontificado tinha mostrado a sua solicitude para com as egrejas do Oriente e manifestou o desejo de ver que estas egrejas recobrem o seu antigo esplendor.

«Esta esperanza, continuou elle, está ortificada pelos resultados do congresso de Jerusalém, onde brilhou o espirito de unidade e de paz que caracteriza os filhos da Igreja, sejam quaes forem os seus costumes e nacionalidades. O nosso legado interpetrou eloquentemente os sentimentos do nosso coração e os votos que formamos por aquellas multidões christãs disseminadas debaixo do céu do Oriente.

Regeneradas pela mesma fé, proclamam a palavra do Salvador: *unus ovile unue Pastor*. Do mesmo modo que não é possível a divisão de Jesus Christo, tambem o não é a da sua Igreja.

O Papa fez votos para que as Igrejas dissidentes se reunam á Igreja romana que deplora o seu schisma.»

## O AVARENTO

comparado ao porco

O avarento para os parentes é odioso, para os servos pesado, para os amigos inutil, para os estranhos difficil e inacessivel, para o visinhos molesto, para sua propria mulher mau companheiro; na educação de seus filhos misero e caíno, no tracto de si proprio cruel e escasso, e todo o dia e toda a noite solícito e pensativo.

Morrende pois o avarento, todas essas oppresses cessam; porque uns entram na herança, a outros se pagam os salarios, os credores arrecadam, os devedores respiram; a mulher esconde o que pode, e os servos o que não podiam; o coveiro tem tambem o seu gancho, e os da parochia a sua offerta, até e cadaver mais em paz fica com os bichos da sepultura, do que estava com a alma sua inquietina. Finalmente, um avarento não faz coisa mais acertada em toda a sua vida, do que sair-se d'ella. Logo por essa parte bem se parece com o porco. Vejamos mais outras semelhantes.

O porco (como o mesmo nome declara), é animal immundissimo. O regalo e allivio que o homem tem de lavar-se, tem elle em enlodar-se.

Assim tambem o avarento, que revolve, em que cuida, em que trata, não em ajuntar dinheiro, e todos os bens terrenos, senão lodo?

Quando este animal anda pastando se outro vem a fossar ali tambem, logo he ronca, grunhe e affasta-o com uma o cinhada. E é tanta a sua veracidade, que se lhe falta que comer, come os quimaes de sua mesma especie, ainda que sejam filhos, que é brutalidade cruel, e contra toda a ordem de natureza. Assim fazem os avarentos; quando um quer tirar lucro ao outro, injuriam-se, demandam-se, acutilam-se.

O porco tem os olhos muito abatidos para a terra; e o avarento não pode levantar o pensamento e affeto ás coisas do céo.

Finalmente o porco, quando sente ou presume que o levam para o degolladoiro, levanta o grito tão alto, que eso truge, e ainda com a bocca açaimada não cessa de grunhir o que póde. E o avarento, quando chega o ponto da morte, todo se turba e afflige; tudo são ais e gemidos, não pode conformar-se; sente por extremo perder neste mundo o bom logar que achava, e achar no outro o máu logar que tem.

PADRE M. BERNARDES.

## Catholicismo na Hollanda

A população catholica deste reino attinge a 1,851,754. Não contamos a Java, por não conhecer-se ainda o resultado do ultimo recenseamento feito na mesma ilha.

Como se vê, são excellentes os resultados alcançados pelo labor do sacerdocio catholico do mesmo paiz.

A hierarchia ecclesiastica é representada por um arcebispo, o de Utrecht, e pelos bispos de Harlem, Breda, Roermond, Hertogenbosch e mais dois nas duas colonias.

## O catholicismo na Escocia

O ultimo recenseamento dá como existentes na Escocia 450,000 catholicos. Ninguém deixa de attribuir estes progressos aos grandes esforços empregados por Pio IX para que a Escocia fosse honrada com o restabelecimento da hierarchia ecclesiastica, o que definitivamente se realisou.

## JOANA D'ARC

Receiava-se que a possibilidade de susceptibilisar o amor proprio dos inglezes puzesse obstaculos á beatificação da illustre libertadora da França no seculo XV. Mas Deus que prepara sabiamente a realização dos seus desígnios, encarregou-se de dissipar este receio, fazendo desaparecer gradualmente entre os inglezes o preconceito nacional.

Fez-se a luz sobre a virgem de Domrémy, as calumnias perdem o credito e as virtudes da heroína, melhor conhecidas, conciliam-lhe o respeito e o culto dos corações honestos e dos espiritos imparciaes. Por isso a opiniao em Inglaterra é antes favoravel que opposta á glorificação de Jeanne d'Arc.

## Precedencia do casamento e o divorcio

O «Galignan's Messenger» diz que o Papa deu ordem ao jesuita Brandi que preparasse, para ser publicado na «Civiltà Cattolica», um artigo sobre a questão do casamento civil, onde insistirá pelas razões dadas ao episcopado italiano contra a procedencia do casamento civil ao religioso, e onde combaterá igualmente a lei do divorcio.

Este documento passará em revista as idéas dos escriptores mais notaveis da Europa ácerca da questão.

E finalmente, o Papa publicará uma Encyclica onde novamente serão expostos os ensinamentos da Igreja ácerca do casamento civil.

## Boa lição

Todo o homem de experiencia, em tempos criticos, deve ser precavido no expender as suas idéas, Conta Phédro que o leão perguntára ao coideiro se o seu halito cheirava mal, e tendo o innocente quadrupede respondido que sim, o rei dos bosques lhe trincou a cabeça por ter «dito a verdade».

Todavia querendo certificar-se, chamou o lobo e lhe fez a mesma pergunta; este respondeu que não; mas o premio de sua lisonja foi servir de almoço ao leão.

Afinal, dirigindo-se á raposa com o mesmo intuito, esta respondeu:

«Como estou muito constipada, não tenho faro, por isso não posso satisfazer a fantasia de vossa magestade.»

Com isto salvou o gasnete.

## A FÉ

PERANTE A SCIENCIA MODERNA

XVIII

## DECIMA TERCEIRA OBJECCÃO

DA PRETENSÃO QUE TEM A SCIENCIA MODERNA DE NÃO ADMITTIR SENÃO O QUE ELLA COMPREHENDE.

«A sciencia exclue a Fé, e a Fé exclue a sciencia.» Tal é a formula la extranha pretensão dos meios sabios de não admittir senão o que comprehendem. E' uma aberração a que só a ignorancia e a irreflexão, unicamente, podem servir de desculpa. Em nome da sciencia, não admittis, dizeis vós, senão o que comprehendes? Isso não é verdade; passaes a vida a ademittir, com plena certeza, uma successão continua de actos e phenomenos que observaes, em que acreditaes sem poder comprehender e mesmo sem poder comprehendel-os. E' este o requinte da Fé: a Fé, com effeito consiste em admittir uma verdade que se conhece, que se verifica, mas que não se comprehende por si mesma. Vós passaes a vida a praticar actos de Fé natural; ainda mais vives de Fé e na Fé. Acreditaes ou não na vida do vosso corpo? Haverá para vós cousa mais certa e mais comprovada do que este facto? Compreendei-l'o vós, dizei-me? Compreendeis como a alma está unida ao corpo? Compreendeis o facto da acção vital de cada um dos órgãos? Como o sangue circula? Como digeris o almço e o jantar, assimilando tao bem a substancia dos corpos extranhos que introduzis no estomago? Sabeis como o pão, o vinho, os legumes, a fructa, etc., se transformam dentro d'algumas horas em carne, em ossos, em sangue e em nervos, em vós mesmos? Compreendeis este mysterio? Compreendeis em si mesmo o phenomeno da vista? o phenomeno da acustica? Não digo já o mechanismo e a função dos vossos órgãos; eu fallo da razão do phenomeno em si mesmo; facto de que vós não pensaes, sequer, em duvidar; facto que não acreditaes e que não comprehendes. Compreendeis vós como nascem, crescem e morrem os animaes? Como crescem e morrem as plantas? Compreendeis vós como de uma bolota sai um carvalho e como elle fenecê? A morte é

## VISITA A' CASA PATERNA

Como a ave que volta ao ninho antigo,  
Depois de um longo e tenebroso inverno,  
Eu quiz tambem rever o lar paterno,  
O meu primeiro e virginal abrigo.

Entrei. Um genio carinhoso e amigo  
(O phantasma talvez de amor materno)  
Tomou-me as mãos,—olhou-me grave e terno—  
E, passo a passo, caminhou commigo.

Era esta a sala... (oh! si me lembro! e quanto!)  
Em que luz nocturna á claridade,  
Minhas irmãs e minha mãe... O pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem ha de?  
Uma illusão gemia em cada canto,  
Chorava em cada canto uma saudade!

Luiz Guimarães Junior.

um facto tão mysterioso como a vida; e como a vida, a morte é um phenomeno em que é preciso acreditar, ainda que seja inteiramente incomprehensivel. Procuraes bem e vereis com espanto que todas as obras de Deus, sejam quaes forem, grandes e pequenas, são em si mesmo incomprehensiveis; são mysterios, mysterios propriamente ditos. O sabio difere do ignorante, unicamente, em comprehender melhor o mechanismo organico dos seres. Somos todos myopes; com a unica differença de que uns são mais do que outros; e nada mais. Não ha razão para ser soberbo. Repito: a substancia de todas as creaturas, de todos os fluidos, de todos os gazes, de todos os mineraes, de todos os vegetaes, de todos os animaes, é um mysterio impenetravel ao espirito humano. O mysterio, isto é, a verdade incomprehensivel em si mesma é o sello de tudo que sahio das mãos de Deus. O homem comprehende tudo o que faz o homem, mas é obrigado a admittir, sem comprehender, tudo o que Deus faz. A Fé natural é o fundamento da vida humana, como a Fé sobrenatural é o fundamento da vida christã. Uma outra são soberanamente racionais e rasoaveis. Os mysterios da Fé são como os mysterios da natureza; verdades, factos absolutamente certos, em que é preciso acreditar e que senão póde comprehender. Podem-se conhecer com uma certeza racional e completa; observam-se, mas não se comprehendem. Na ordem da natureza,

aquelle que não quizesse admittir o facto comprovado, o mysterio conhecido chamar-se-hia um louco; na ordem da religião, aquella que não quer admittir o mysterio revelado, conhecido, certo, chama-se incredulo. O incredulo é um louco na ordem espiritual; é além disso um grande culpado, ou um grande ignorante. E' culpado, se é por orgulho e rebelliao que recusa submeter seu espirito a um miseravel ignorante e um pobre cego, se a sua falta de Fé provém de ignorar o que elle deveria saber. Consta-se que o Padre Lacordaire jantando um dia ao lado de um estudante, que tinha estabelecido altivamente o famoso principio da sciencia moderna: «Eu tenho a minha razão e não admitto senão o que comprehendo», contentou-se em lhe perguntar se elle admittia as omelettes. Servia-se uma n'aquelle momento. «As omelettes? replicou o joven admirado. — Sim, as omelettes. — Sem duvida, admitto as omelettes. — Podereis dizer-me, senhor, como é que o mesmo fogo que faz derreter o chumbo, faz endurecer os ovos e prepara assim a vossa omelette? — Por minna fé, que não, respondeu o estudante, tirando para si uma larga porção. — Vejo com prazer, replicou finalmente o Padre Lacordaire, que isto não vos impede de acreditar nas omelettes.» A pretensão da meia sciencia, em não admittir senão o que comprehende, é simplesmente um attestado de irreflexão e de fraqueza de espirito. O incredulo sabio ou não, é um espirito debil que

não tem a força de supportar o peso divino da verdade: é um olho doente que se fecha ao esplendor da luz; é um covarde que foge deante de Deus, e que mesmo fugindo faz bravatas. Colloca-se sobre as costas á maneira de escudo, alguns pedaços do manto real da sciencia, esperando assim illudir o seu vencedor. Para acreditar é preciso energia, intelligencia e coração. O acto de Fé catholica é um acto de virtude, isto é um acto de força, um triumpho sobre o orgulho do proprio espirito e sobre as paixões do coração. A sciencia tambem é uma força; é dada ao homem para o fazer subir mais poderosamente até o seu Deus. Eis aqui porque a sciencia, a verdadeira sciencia é modesta e instrutivamente religiosa, justificando cada vez mais, á medida que augmenta, a verdade da celebre palavra de Bacon: «A Meia sciencia affasta da religião, mas a verdadeira aproxima.»

A pretensão a que chamam scientifica, de não admittir senão o que se comprehende, é portanto racionalmente insustentavel.

## A França catholica

O ultimo numero do *Pelirrim* traz-nos a noticia de que muitas senhoras christãs, de todas as classes, desejam trabalhar nas proximas eleições de modo a levarem ao parlamento o maior numero de deputados que sejam catholicos, satisfazendo assim os desejos do Santo Padre, exforçando-se em tal sentido nos limites da dignidade, relativa ao seu sexo e ás suas profundas crenças.

Não querem estas excellentes inaes, ou ainda futuras maes, que seus filhos oblitarem ou desconhecçam por completo o valor do santo signal da cruz e dos sacramentos, como pretendem os impios com essas leis depressoras de uma verdadeira liberdade.

Parecem resolvidas a evitar todas as despezas com as exigencias da moda, fazendo convergir taes economias na consecução de seus piedosos fins.

Deus, de certo, as escutará e lhes retribuirá na medida dos legitimos desejos.

Benedictas sejam!

Qualquer trabalho typographico faz-se com perfeição na TYP. CENTRAL.